

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Reconstrução do RS

A reunião-almoço Tá na Mesa, da Federasul, reuniu cinco ex-governadores do Rio Grande do Sul para debater o atual contexto estadual e a dívida do Estado com a União. Jair Soares (PP, 1983-1987), Pedro Simon (MDB, 1987-1990), Germano Rigotto (MDB, 2003-2006), Yeda Crusius (PSDB, 2007-2010) e José Ivo Sartori (MDB, 2015-2018) defenderam a união entre agentes públicos de todos os partidos e espectros políticos para que se concretize a reconstrução do Estado após as enchentes (**Jornal do Comércio**, edição de 04/07/2024). União com quem engendrou nossa desgraça não é possível de ser feita. Esses ex-governadores, autores do esvaziamento do orçamento, do emagrecimento até a esqualidez das possibilidades do setor público organizar, planejar, definir, emitir diretrizes e financiar, não têm soluções. (*Eduardo Bauer Londero*)



Plano Real 30 anos

Em entrevista exclusiva ao **Jornal do Comércio**, um dos mentores do Plano Real, o ex-presidente do Banco Central Gustavo Franco, fez uma reflexão sobre os 30 anos da moeda brasileira (série Plano Real 30 Anos, JC, edição de 03/07/2024). Assunto atual e um entrevistado muito inteligente. (*Clécio Oliveira Camargo*)

Minuto Varejo

Em meio ao apelo da reconstrução pós-cheias, o Grupo Zafari anunciou R\$ 1,5 bilhão em projetos para ativar a economia (coluna Minuto Varejo, JC, 26/06/2024). Parabéns pelas iniciativas de apoio ao Rio Grande do Sul. (*Enio Schenkel*)

Carrinheiros

Desde 30 de junho, catadores de materiais recicláveis que empurram ou puxam seus carrinhos estão proibidos de circular pelas ruas de Porto Alegre. A data foi o prazo final para a proibição, em definitivo, da circulação no trânsito do município dos veículos de tração humana, definição dada pela mesma lei que garantiu a retirada de carroças puxadas a cavalo pelos catadores da Capital (coluna Pensar a Cidade, site do JC, 02/07/2024). Impressionante a despreocupação dos vereadores com os catadores e recicladores. Se puxam um carrinho é porque não têm condições de algo melhor! (*Ramão Rolão Filho*)

Guaíba

A cidade de Guaíba, na Região Metropolitana, vivencia um período de retomada das atividades pouco mais de dois meses após as enchentes que atingiram o Estado. A recuperação total, conforme previsão feita pela prefeitura, deve ocorrer somente no final de 2024. A verdade é que os moradores de Guaíba deveriam migrar para outros municípios onde as enchentes não chegam, e deixar esses municípios atingidos pelas águas sem arrecadação. (*Luís Carlos de Melos*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Eleição: quem está apto a lançar candidatos?

Guilherme Sturm

O ano de 2024 é de expectativas para os partidos políticos. A corrida eleitoral para a conquista de uma cadeira na Câmara de Vereadores ou nas prefeituras municipais já começou. Os partidos começam a esquentar os motores. Só que é preciso atenção, pois o caminho requer alguns cuidados. É necessário ficar atento e não deixar passar prazos e ritos cruciais para a efetivação e o sucesso de uma candidatura.

Recentemente, a Justiça Eleitoral criou, através de portaria, o Programa Regulariza JE Contas. A medida objetiva regularizar contas de agremiações partidárias, garantindo assim a ampla participação dos partidos políticos nas eleições municipais de 2024. A ideia do Tribunal Superior Eleitoral é abrir a possibilidade para que as legendas (em nível nacional) façam a adesão ao programa, colocando em dia pendências de contas não prestadas por diretórios municipais e estaduais.

Uma semana após o então presidente do TSE, Alexandre de Moraes, convocar representantes nacionais de partidos políticos para aderirem ao Regulariza JE Contas, pelo menos 20 legendas já tinham assinado acordo com o tribunal. Atualmente, há 29 siglas registradas na Corte Eleitoral.

Em uma análise preliminar, até pode parecer que está tudo certo, mas não está. As siglas precisam ficar atentas que a portaria atende apenas aqueles diretórios com as contas já suspensas

pelo órgão eleitoral, sem movimentação financeira. São pelo menos 313 mil contas que necessitam de regularização e apenas 17 mil se enquadram neste programa. Teremos a resolução de uma mínima parcela de agremiações políticas, enquanto o restante seguirá com pendências. E aqueles que ainda não foram suspensos poderão vir a ser, impedindo assim o lançamento de candidaturas.

O dia 20 de julho, de certa forma, é considerado o limite para colocar em dia a situação, pois trata-se do prazo para o início das convenções partidárias. E, além da Justiça Eleitoral, os partidos políticos precisam prestar contas à Receita Federal. O Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) é fundamental para a formalização de empresas no Brasil e pré-requisito para a efetivação das candidaturas - uma questão que acaba passando despercebida e que pode deixar muita candidatura de fora da corrida política.

Partidos, as eleições municipais estão batendo na porta. Não deixem que esses fantasmas atrapalhem a corrida em busca do Legislativo e Executivo municipais.

CEO da Rede Essent Jus

Saúde ao lado da reconstrução

Gilmar Dalla Roza

O setor de saúde foi um dos que mais se mobilizou na tragédia que abateu o Rio Grande do Sul. Hospitais, clínicas, médicos, enfermeiros, psicólogos e tantas outras instituições e profissionais estiveram na linha de frente, ajudando nos resgates, na assistência e no apoio a quem necessitava.

Ao mesmo tempo, as instituições foram também vítimas da calamidade. Um estudo da Fiocruz indica que mais de 3.000 estabelecimentos sofreram algum tipo de prejuízo. Ainda hoje, hospitais e postos de saúde seguem inoperantes em várias partes do estado. Além do desafio da reconstrução, há também o impacto para a sustentabilidade do segmento, que necessitará de recursos para continuar atendendo, bem como para a adaptação às mudanças climáticas.

Assim como foi fundamental para salvar vidas, o setor de saúde está ao lado do Rio Grande do Sul nos esforços de reconstrução. Estamos falando de instituições e negócios que geram empregos, renda e movimentam diversas cadeias econômicas, como indústrias e serviços. Estamos

mobilizados na superação dos efeitos das cheias, bem como contribuindo com os governos e setor privado nesse trabalho.

Por isso, transferimos a segunda edição da Health Meeting - Business & Innovation. A maior feira de saúde do Sul do Brasil, que aconteceria em setembro, em Porto Alegre, agora ocorrerá nos dias 11, 12 e 13 de novembro, com a expectativa de receber mais de 10 mil visitantes e 250 marcas e startups na Pucrs.

Toda a programação foi mantida e adaptada. Teremos discussões sobre os impactos da enchente, a gestão da crise climática e as estratégias de resiliência, em debates com os principais executivos e autoridades do segmento. O evento, inclusive, tem sido buscado por empresas nacionais que querem contribuir com a reconstrução do Rio Grande do Sul.

Somos um dos principais mercados da saúde no Brasil, com seus hospitais, universidades e especialistas de ponta. Somos referência em excelência e atendimento, inclusive mobilizando novos negócios e o turismo da saúde. Toda essa estrutura, que foi essencial na hora mais aguda da crise, será fundamental para ajudar o Rio Grande a se reerguer, com oportunidades de desenvolvimento e soluções diante das mudanças climáticas. Estamos ao lado da reconstrução.

CEO da Health Meeting - Business & Innovation